

Gramsci e o papel da universidade na formação dos professores em serviço

Regina Maria Michelotto

Doutora em Educação (UFSCar). Professora UFPR.
e-mail: mmiche@uol.com.br

Resumo

Nos últimos anos foi desencadeado no Brasil um processo intenso de formação de professores em serviço, por meio de convênios estabelecidos com instituições de Educação Superior. Tendo em vista a necessidade de acompanhamento e análise desse processo, foi indicado que o ponto nodal da questão está no risco de baixa qualidade desses cursos. Pretendeu-se, então, iniciar a discussão do que seria uma educação de qualidade, utilizando idéias apresentadas por Antonio Gramsci em alguns *cadernos do cárcere*, com base na Edição Crítica organizada por Valentino Gerratana e na publicação recente da editora Civilização Brasileira, a cargo de Carlos Nelson Coutinho. A escolha desse referencial ocorreu porque aquele autor reflete sobre o papel dos intelectuais na transformação da sociedade, sendo essa a base metodológica com que está sendo considerada, no presente trabalho, a formação de professores em serviço. Uma vez que a orientação da elite hegemônica vem transferindo a educação, da condição de direito para a de mercadoria rentável, faz-se necessária a criação de forças contra-hegemônicas, para o que os cursos de formação de professores podem e devem contribuir.

Palavras-chave

Formação de professores; qualidade; intelectuais.

Abstract

In the last few years, higher education institutions, by means of agreements, have been training teachers who are already exercising the profession. Bearing in mind the necessity of following up and analyzing this process, it has been pointed out that the nodal point of the question is the risk of the low quality of these courses. The intention here then is to initiate a discussion as to what would be quality education, using ideas presented by Antonio Gramsci in some *notebooks from prison*, based on the Critical Edition organized by Valentino Gerratana and in the recent publication of the publisher, Brazilian Civilization (Civilização Brasileira), under the responsibility of Carlos Nelson Coutinho. The choice of this referential was made because the author reflects on the role of intellectuals in the transformation of society, being this the basic methodology under consideration in the present study, the in-service training of teachers. As the orientation of the hegemonic elite is transferring education, from a right to a profitable commodity, it has become necessary to create anti-hegemonic forces so that the courses for the training of teachers can and should contribute.

Key words

University; Teacher training; Intellectuals.

O Brasil continua apresentando baixo número de estudantes que conseguem chegar ao nível superior. Os dados apontam para uma inegável e imperiosa necessidade de se combater tal situação, tornando cada vez mais amplo o acesso à Educação Superior. Por outro lado, as demandas da chamada *reestruturação produtiva*, atual fase do capitalismo, vêm gerando uma crescente procura por cursos superiores, tanto de graduação como de pós - *lato e estrito sensus*. Há que se considerar, ainda, que o avanço tecnológico atual permite que um número bem maior de pessoas seja envolvido em processos educativos, intensificando a alternativa da Educação a Distância, que, em tese, poderia atender a demanda com maior rapidez.

No que concerne à profissão de docente, essa situação gerou o parágrafo 4º do artigo 87 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (Lei 9394/96) que define o prazo de dez anos para que professores sejam graduados ou formados por treinamento em serviço, o que atinge mais especificamente os que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil. Essa direção, sem dúvida, é correta como meta, uma vez que incentiva o estudo e o aperfeiçoamento dos profissionais da educação e se trata de uma reivindicação histórica de educadores de esquerda. Mesmo porque, no que diz respeito à formação em serviço, esta é, muitas vezes, a única oportunidade que os professores têm de se graduar.

O que se torna preocupante, a ser considerada a forma como muitas dessas

iniciativas são desenvolvidas em nosso país e a pressão exercida pela atual fase do capitalismo, é o sério risco de aligeiramento. De fato, verifica-se uma abertura desenfreada de cursos, em nível superior ou no novo pós-médio que, demonstrando o aproveitamento do ensino, foram criados para esse fim. E sabe-se que a iniciativa privada concentra a maioria desses cursos, apoiada na criação legal dos Institutos Superiores de Educação, que podem ofertar os Cursos Normais Superiores. A pressão que os privatistas empresariais exercem tem levado a reivindicações de diminuição das exigências, o que vai desde a redução da carga horária até o aproveitamento de outros estudos já feitos pelos candidatos aos cursos superiores.

Atentos aos problemas que podem advir dessa situação, educadores brasileiros não tardaram a pressionar os órgãos governamentais competentes, o que levou o atual Ministro de Estado da Educação a homologar o Parecer 03/2003 (CEN/CEB) que altera o referido artigo da LDB, desobrigando os professores de cumprir o referido prazo, sem abrir mão, entretanto, da defesa da adesão voluntária dos docentes aos programas de capacitação. Entende-se, porém, que mais do que a Lei, o contexto atual está exigindo crescente escolaridade; assim, será difícil frear a iniciativa privada que busca por empreendimentos lucrativos, em consonância com as idéias neoliberais, atualmente hegemônicas na política brasileira. Há que se considerar, ainda, que tal processo, uma vez desencadeado como o foi no governo Fernando Henrique

Cardoso, segue descontroladamente em frente. E, embora o artigo art. 67 II da LDB preveja "inclusive [...] licenciamento periódico remunerado" para assegurar aos professores aperfeiçoamento profissional, observa-se um generalizado descumprimento do referido artigo pelos órgãos empregadores dos docentes, e/ou um provável desconhecimento desta possibilidade legal por parte dos professores ou, ainda, a opção destes por soluções rápidas. Isso resulta em que os cursos mais atrativos são os que permitem aos professores continuar trabalhando, em jornadas intensivas como o contexto atual exige, e que, por isso, ocorrem em fim de semana, quinzenal ou mensalmente, ou totalmente a distância. Esse processo, do qual fazem parte também instituições públicas de nível superior, necessita ser analisado cuidadosa e cientificamente, para que sejam apontadas e corrigidas suas deficiências.

Há que se ter claro que a privatização das instituições de Educação Superior vem ocorrendo no Brasil, nos últimos anos, não apenas pelo aumento desmedido de faculdades e centros universitários particulares, mas também por um processo de heteronomia financeira (SGUISSARDI, 2003)¹ pelo qual passam as universidades públicas, compelidas a conseguir recursos, das mais variadas formas, para suprir suas necessidades, face à desobrigação orçamentária do Estado com essas IES. Esse é um caminho, portanto, oposto ao da busca da autonomia dessas instituições.

A situação que se tem é a de que a socialização do saber e a democratização

da Educação Superior, reivindicações antigas e tão importantes das propostas progressistas, podem se constituir em má formação, aligeiramento e queda de qualidade dos cursos, próprias de um contexto que faz da Educação mais uma mercadoria lucrativa.

O desafio a ser enfrentado diz respeito a como ampliar a oferta de vagas na Educação Superior, buscando democratizá-la ao máximo, sem contudo permitir a baixa qualidade e o aligeiramento.

O ponto nodal da questão, portanto, é a **qualidade** dos cursos, categoria que não pode ser analisada sem se considerar que se vive em uma sociedade extremamente desigual, estratificada, em que os interesses de uma classe não apenas divergem, mas são antagônicos aos de outra. Tal constatação leva à necessidade de se optar sobre a direção em que se deseja atuar, na Educação. É, portanto, uma questão política, básica para a análise que se está propondo.

Em princípio, constata-se que nada é previamente criticável quando se trata da Educação a Distância e da utilização de novos e modernos meios tecnológicos, cujo intenso avanço é o lado positivo da sociedade capitalista. O que se torna imprescindível quando se opta pela socialização da educação é a garantia do princípio da qualidade dos cursos. Será preciso, então, criar formas de conjugar os meios com essa exigência. Tal afirmação é antecedida, entretanto, pela necessidade de definição do que se tem em mente quando se defende a qualidade dos cursos.

Certamente, aqui, não se trata da

“qualidade” que, muito em voga, invade empresas capitalistas, constituída de princípios de competitividade e direcionada para a acumulação do capital e exploração do trabalho. Defende-se uma qualidade que contribua para tornar o professor um agente crítico, um intelectual a serviço da contra-hegemonia, dedicado à criação de uma nova e melhor organização social.

Tomando-se por base essa idéia de qualidade, pretende-se, neste artigo, apresentar uma fundamentação teórica introdutória que possa servir de apoio a uma pesquisa direcionada à formação de professores em serviço.

Para isso, optou-se por utilizar, como referencial básico, escritos de Antonio Gramsci.

Tendo vivido no período da primeira guerra mundial e acompanhado de perto o movimento revolucionário russo, esse pensador, um dos fundadores do Partido Comunista italiano, dedicou-se a refletir sobre a internacionalização da Revolução Socialista e sobre a situação da Itália e do mundo, nessa construção. Suas análises o levaram a elaborar propostas sobre a educação. Chegou mesmo a criar, juntamente com colegas partidários, uma escola de formação de quadros, em Turim, no final da década de 1910 e começo da de 1920. Presso político do governo de Mussolini, Gramsci sistematizou, na prisão, seus estudos sobre a situação que presenciava, a partir de um plano de estudos metodologicamente definido, tendo por horizonte uma sociedade transformada, com base na obra de Marx. Registrou em vinte e nove

cadernos, escritos de 1929 a 1935 (além de mais outros quatro de exercícios de traduções) suas reflexões sobre os assuntos por ele escolhidos, material que apenas começou a passar a limpo, nos cadernos especiais. Sua morte prematura, infelizmente, nos privou de ter esse trabalho finalizado. Mesmo assim, ele constitui um rico subsídio para todos os estudiosos que se indignam com as mazelas da sociedade capitalista e têm em mente contribuir para transformá-la.

Sem perder de vista que o contexto atual é outro em relação àquele vivido por Gramsci, o que se buscará aqui será retomar suas idéias sobre educação, entendendo que elas oferecem subsídio importante para a análise que se pretende desenvolver, que é a do papel da universidade na formação, com qualidade, dos professores em serviço.

Serão utilizadas aqui reflexões centradas na questão do papel dos intelectuais, dos cadernos 11, 12 e 13 já traduzidos na edição da *Civilização Brasileira*, a cargo de Carlos Nelson Coutinho, (GRAMSCI, 1999 a 2003) e o caderno 1 da Edição Crítica, acima citada, da Editora Einaudi Tascabili (GRAMSCI, 1975), ainda não traduzido em sua totalidade. É preciso destacar que as análises de Gramsci têm sempre por base a situação concreta, real, principalmente da Itália, mas também do restante do mundo. Paolo Nosella dizia que “Gramsci se agarra nas cordas do marxismo e mergulha na história e na cultura italianas”².

Analisando a forma como a elite construiu e mantém sua hegemonia,

Gramsci entende que há tanto coerção quanto consenso, nesse processo. A partir daí, aprofunda o estudo sobre como é formada a consciência das pessoas, principalmente das massas, que ele chama de "os simples" colocando essa expressão entre aspas (p. ex. caderno 11), e do papel dos intelectuais nesse processo.

Gramsci, no caderno 1, analisando o papel dos moderados no *Risorgimento* italiano, dá coordenadas para as pesquisas: "O critério histórico-político sobre o qual é necessário fundar as próprias pesquisas é este: que uma classe é dominante de duas formas, isto é, 'dirigente' e 'dominante'. É dirigente das classes aliadas, é dominante das classes adversárias. Por isso, uma classe já antes de chegar ao poder pode ser 'dirigente' (e deve sê-lo): quando chega ao poder, se torna dominante, mas continua a ser também 'dirigente' (Cad. 1 - 1975: 41).

Com base nesta premissa, o autor, no caderno 12, criticando a escola profissional italiana, entende que esta "faz nascer a impressão de ter uma tendência democrática". E acrescenta: "Mas a tendência democrática, intrinsecamente, não pode significar apenas que um operário manual se torne qualificado, mas que cada 'cidadão' possa tornar-se 'governante' e que a sociedade o ponha, ainda que 'abstratamente', nas condições gerais de poder fazê-lo" (Cad. 12 - 2000: 49/50).

Desta forma, a preparação de docentes, intelectuais que vão atuar com as novas gerações, deve ter como meta a formação de "dirigentes", no sentido gramsciano, o que significa saber compreender os meandros da situação em que se vive, em seus

aspectos históricos, sociais, políticos, econômicos... de forma crítica, isto é, superando a visão superficial e deturpada que é passada das mais diferentes formas à população em geral, e que acaba por dar formato ao senso comum com que a realidade é entendida. O autor não tem em mira indivíduos, mas a formação de uma consciência coletiva, do mesmo modo como os dominantes a formam. E Gramsci alerta: "A elaboração unitária de uma consciência coletiva requer condições e iniciativas múltiplas". E reafirma, nesse processo, a responsabilidade dos intelectuais. Transpondo para a universidade essa indicação, verifica-se que os professores de nível superior não podem estar distantes e indiferentes aos problemas que perpassam a formação dos colegas que atuam nas séries iniciais da Escola Básica e na Educação Infantil, o que, infelizmente, é bastante comum.

A tarefa que se põe para a universidade é bastante complexa. Afirma Gramsci, no caderno 1:

Um erro muito difundido consiste em pensar que cada estrato social elabora a sua consciência e a sua cultura do mesmo modo, com os mesmos métodos, isto é, métodos dos intelectuais de profissão. [...] É ilusório pensar que uma 'idéia clara' oportunamente difundida se insira nas diversas consciências com os mesmos efeitos 'organizadores' de clareza difundida. É um erro iluminístico. A capacidade dos intelectuais de profissão de combinar habilmente a indução e a dedução, de generalizar, de deduzir, de transpor de uma esfera para outra um critério de discriminação adaptando-o a novas condições, etc, é uma 'especialidade', não é um dado do 'senso comum' (Cad. 1 - 1975: 33).

Assim, é preciso ter em mente a forma de articular as idéias das pessoas com quem se vai exercer o papel de educador e não esperar que a reflexão siga um modelo científico padronizado.

Gramsci dá indicativos, tanto para os professores universitários que vão acompanhar e participar do processo de formação da consciência coletiva quanto para os docentes em serviço, que, à medida que se formam, vão adquirindo cada vez mais condições de atuar nas escolas, respeitando o princípio de qualidade aqui defendido. Referindo-se à criação de centros homogêneos de cultura, afirma:

A 'repetição' paciente e sistemática é o princípio metodológico fundamental. Mas a repetição não mecânica, material: a adaptação de cada princípio às diversas peculiaridades, o apresentá-lo e reapresentá-lo em todos os seus aspectos positivos e nas suas negações tradicionais, organizando sempre cada aspecto parcial na totalidade. Encontrar a real identidade sob a aparente diferenciação e contradição e encontrar a substancial diversidade sob a aparente identidade, eis a mais essencial qualidade do crítico das idéias e do (histórico) do desenvolvimento social. O trabalho educativo-formativo que um centro homogêneo de cultura desenvolve, a elaboração de uma consciência crítica que este promove e favorece, sob uma determinada base histórica que contenha as premissas materiais dessa elaboração, não pode limitar-se à simples enunciação teórica de princípios 'claros' de método; esta seria pura ação 'iluminista'. O trabalho necessário é complexo e deve ser articulado e graduado: deve ser a dedução e a indução combinadas, a identificação e a distinção, a demonstração positiva

e a destruição do velho. Mas não em abstrato. No concreto: sobre a base do real (Cad. 1 - 1975: 34).

Trata-se, portanto, de não minimizar a complexidade da ação educativa, de não torná-la aligeirada, mas de atuar nesta complexidade.

Gramsci afirma ser necessário levar em consideração a superficialidade e os erros de compreensão encontrados no senso comum, para poder atuar sobre ele:

Mas como saber quais são os erros arraigados ou mais geralmente difundidos? Evidentemente é impossível uma 'estatística' dos modos de pensar e das singulares opiniões individuais que forneça um quadro orgânico e sistemático: não resta mais do que a revisão da literatura mais difundida e mais popular combinada com o estudo e a crítica das correntes ideológicas precedentes, algumas das quais podem ter deixado um sedimento, combinado com aqueles precedentes e subsequentes (Cad. 1 - 1975: 34).

Portanto, o momento atual da ação deve estar articulado com o que o precedeu, visando ao que deve vir. Um princípio básico gramsciano é que não se pode "tirar o pé" da história concreta na qual se atua. Fica assim evidenciada uma proposta historicista, na concepção encontrada em toda a obra do autor. Ele acrescenta: "Nessa mesma ordem de observação se insere um critério mais geral: as mudanças nos modos de pensar, nas crenças, nas opiniões, não vêm por 'explosões' rápidas e generalizadas, mas por 'combinações sucessivas', segundo 'fórmulas' variadíssimas. A ilusão 'explosiva' nasce da ausência de espírito crítico". E utiliza um exemplo esclarecedor:

Como não se passou, nos meios de tração, da diligência a tração animal aos expressos modernos elétricos, mas se passou através de uma série de 'combinações intermediárias' que, em parte, ainda subsistem [...] e como acontece que os materiais ferroviários envelhecidos nos Estados Unidos serão ainda utilizados por muitos anos na China e ali representam um progresso técnico - assim na esfera da cultura, os diversos estratos ideológicos se combinam variadamente e aquilo que se tornou 'ferro-velho' na cidade é ainda 'útil' na província. Na esfera da cultura, ao invés, as 'explosões' são ainda menos freqüentes e menos intensas que na esfera da técnica (Cad. 1 - 1975: 34).

Uma das categorias fundamentais da reflexão de Gramsci é a de 'intelectuais'. No caderno 1, afirma o que repete em outros escritos: que a verdade de um critério de pesquisa histórico-política é que "Não existe uma classe independente de intelectuais, mas cada classe tem os seus" (1975: 42). E analisando a situação dos camponeses do sul da Itália, afirma que, se uma classe tem dificuldade de se organizar, "convém iniciar o trabalho político a partir dos intelectuais, mas, em geral é a relação dialética entre as duas ações que convém ter presente" (Cad. 1 - 1975: 48).

Todo o trabalho educativo, em Gramsci, adquire um sentido de coletivo, o que o leva a utilizar, repetidas vezes, os termos "bloco" e "orgânico" no sentido de composição de um "organismo" que atua em conjunto e articuladamente. Com base nesse princípio, critica o "voluntarismo" como ação individual. Essa reflexão é pertinente, tendo-se em vista que a educação brasileira, atualmente, tem sido inundada por pro-

postas dessa ordem. O incentivo ao trabalho voluntário na educação perpassa o dia-a-dia das escolas, desde campanhas nacionais como a dos "amigos da escola" que, mais uma vez, re-significando uma idéia defendida pela esquerda, acaba por desvirtuá-la impregnando-a da desobrigação do Estado e da precarização do atendimento. Gramsci, enfocando a situação a partir do que vê ocorrer na Itália, afirma:

É preciso distinguir e avaliar diversamente, por um lado, os empreendimentos e as organizações de voluntários e, por outro, os empreendimentos e as organizações de blocos sociais homogêneos. [...] Esse elemento tem importância sobretudo para a Itália: 1. por causa do apoliticismo e da passividade tradicionais nas grandes massas populares, que têm como reação natural uma relativa predisposição para o 'recrutamento de voluntários'. 2. por causa da constituição social italiana; [...] Na análise dos partidos políticos italianos, pode-se ver que eles sempre foram formados por 'voluntários' ou, num certo sentido, por pessoas deslocadas, e jamais, ou quase nunca, por blocos sociais homogêneos (Cad. 13 - 2000: 80/81).

A realidade brasileira também apresenta algumas dessas características, o que leva à reafirmação da necessidade de se reverter esse quadro, com um trabalho crítico como o aqui explicitado, quando se procurou conceituar a educação com qualidade.

A contribuição das idéias gramscianas aqui expostas, que, certamente, poderiam ser bem mais expandidas, compõe base metodológica que pode indicar uma formação docente de qualidade. Pretende-se, assim, constituir um referencial para uma

pesquisa em andamento sobre os cursos que instituições de Educação Superior oferecem para a graduação de professores que atuam nas escolas, principalmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil.

Notas:

¹ Em trabalho apresentado na Reunião Anual da ANPEd, 2003.

² Frase pronunciada em sala-de-aula, no curso de doutorado em Fundamentos da Educação, na UFSCar, em 1995.

Referências

GRAMSCI, Antonio. *Quaderni del Cárcere* A cura di Valentino Gerratana. Torino: Einaudi Tascabili, 1975. Volume primo – Edizione Critica dell'Istituto Gramsci.

_____. *Cadernos do Cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. Edição Carlos Nelson Coutinho, Vol. 2 e 3.